

## Tempos de ditadura: Comblin e as contribuições de um intelectual da libertação no Chile

*Times of dictatorship: Comblin and the contributions of a liberation intellectual in Chile*

### *Adauto Guedes Neto*

Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco, Brasil  
Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
adauto.guedes@upe.br  
<https://orcid.org/0000-0001-6579-3388>  
<http://lattes.cnpq.br/0015352555852293>

**Resumo:** Neste trabalho, destacamos as contribuições intelectuais de Joseph Comblin contra a ditadura a partir da sua análise sobre a doutrina de segurança nacional em textos escritos na revista chilena *Mensaje* e do livro ideologia da segurança nacional publicado no final dos anos 1970. O referido sacerdote foi expulso por duas ditaduras na América Latina, a brasileira em 1972 e a chilena em 1980, tendo sido a publicação do livro mencionado o estopim para sua expulsão do Chile. Ao analisarmos o contexto da ditadura, utilizamos fontes da estrutura burocrática repressora, depoimentos que o padre concedeu e as análises das quais produziu. Sendo assim, temos a oportunidade de apresentar sua perspectiva sobre a doutrina de segurança nacional, para quem, fora a principal ideologia de manutenção das ditaduras militares no cone sul.

**Palavras-chave:** Ditadura militar; Joseph Comblin; América Latina.

**Abstract:** In this work, we highlight the intellectual contributions of Joseph Comblin against the dictatorship based on his analysis of the doctrine of national security in texts written in the Chilean magazine *Mensaje* and the book ideology of national security published in the late 1970s. The aforementioned priest was expelled by two dictatorships in Latin America, the Brazilian one in 1972 and the Chilean one in 1980, with the publication of the aforementioned book being the trigger for his expulsion from Chile. When analyzing the context of the dictatorship, we use sources from the bureaucratic structure of repression, statements that the priest gave and the analyzes he produced. Therefore, we have the opportunity to present his perspective on the national security doctrine, for whom it was the main ideology for maintaining military dictatorships in the southern cone.

**Keywords:** Military dictatorship; Joseph Comblin; Latin America.

## Introdução

Em comunicação interna produzida pelo CIEX - Centro de Informações do Exterior do Brasil, informou-se ao Serviço Nacional de Informações - SNI, aos Centros de Informações do Exército e da Aeronáutica, a ida do padre Joseph Comblin para o Chile: “o sacerdote belga Joseph Comblin, é colaborador e assessor de D. Helder Camara; deverá chegar ao Chile proximamente, pois foi contratado pela Universidade Católica chilena. O marginado deverá radicar-se na cidade de Talca, onde exercerá suas funções de professor (CIEX, 1972: 96).

Segundo o documento secreto de 03 de agosto de 1972, a informação tem nível A-2, o que significava como alto o grau de veracidade. Conforme nos explica Marcília Gama da Silva (2014: 98), “há seis níveis de fontes e seis graus de veracidade de informe: A, B, C, D, E, F e 1, 2, 3, 4, 5, 6”. Ou seja, um informe A-1, era o maior nível de confiabilidade de que aquela informação era verdadeira e F-6, correspondia ao grau mais baixo de confiança. No caso citado, o informe tinha nível A-2, o que significava seu alto grau de veracidade. De fato, uma vez expulso do Brasil e de ter retornado para a Bélgica, o padre Comblin retornou meses depois para a América Latina, sendo, no Chile, o país em que se estabeleceu entre 1972 e 1980.

Joseph Jules Comblin, belga de nascimento, teve longa trajetória na América Latina, sobretudo por mais tempo no Brasil e no Chile. Esteve pela primeira vez no Brasil, São Paulo, entre 1958 e 1961 e no Chile, entre 1961 e 1964. Em 1965, a convite de dom Helder Camara – arcebispo de Olinda e Recife, retornou ao Brasil para coordenar os estudos de Teologia no ITER – Instituto de Teologia do Recife, onde firmou residência até ser expulso do Brasil no ano de 1972.

Nosso objetivo é analisar as contribuições do padre, teólogo e intelectual da libertação Joseph Comblin em tempos de ditadura na América Latina, sobretudo no Chile, a partir dos estudos que elaborou, os quais implicaram forte perseguição, culminando com a sua expulsão das terras chilenas.

Expulso pela ditadura brasileira no ano de 1972, sofria com a vigilância permanente dos órgãos de espionagem desde 1968, quando uma análise teológica que elaborou a pedido de dom Helder Câmara foi publicada na imprensa pernambucana e gerou forte repercussão por ser compreendida como subversiva pela repressão.

Sendo assim, após passar alguns meses na Bélgica depois da expulsão do Brasil, o sacerdote foi aprovado em concurso para ministrar a disciplina de Teologia e Especialização

Pastoral na Universidade Católica do Chile, sede regional de Maule – Talca, a partir de 21 de setembro de 1972, conforme *Resolución nº 1/72, Universidad Católica del Chile*.

Os primeiros momentos em terras chilenas foram descritos da seguinte maneira:

*Cheguei ao Chile no dia 7 de setembro de 1972. Logo caí numa grande perplexidade. Três semanas depois estourou o paro de outubro, a greve de todos os donos de caminhões que paralisou todo o transporte pelas estradas, criando o caos depois de um mês. [...] A finalidade era conseguir a queda de Salvador Allende. [...] Diante do paro de outubro, logo pensei: aqui acontecerá um golpe militar, e não vai demorar. Tinha conhecido a evolução da situação política no Brasil e tudo estava muito claro. (COMBLIN In: MONTENEGRO, 2019: 153).*

Comblin chegou ao Chile num momento de crescimento das condições que culminariam, um ano depois, no golpe militar contra o Governo do presidente Salvador Allende e sua morte, quando teve o Palácio La Moneda bombardeado pela Força Aérea chilena ao negar se entregar aos golpistas articulados pelo capital internacional, pelo empresariado local e pelas forças políticas de oposição, o que resultou na tomada do poder pelo General Pinochet.

De acordo com François Dosse (2009: 361), “por definição, o homem de ideias se deixa ler por suas publicações”, de tal forma que buscaremos tratar a perspectiva intelectual do padre Comblin a partir das ideias que desenvolveu sobre a ditadura chilena, postas em suas publicações. Além disso, relacionamos o sujeito ao contexto vivido como definição metodológica, pois nossa análise, conforme Benito Schmidt (2000: 55), “encaram seus personagens como vias de acesso para a compreensão de questões e/ou contextos mais amplos”, e é isso também que, ao analisar as contribuições desse intelectual da libertação no Chile, nos permite compreender aspectos de um determinado contexto da ditadura na América Latina a partir de uma perspectiva católica progressista.

O modelo de catolicismo defendido por Comblin corresponde não a uma perspectiva individual, mas representa um *modus* de pensar/agir de um determinado grupo, do qual convencionou-se denominar de progressistas. Foi um autêntico teólogo da libertação, uma vez que esteve entre os proeminentes teólogos e intelectuais que elaboraram a Teologia da Libertação, conforme o mesmo afirmou:

*Desde 1964 participei das reuniões do pequeno grupo do qual devia sair a Teologia da Libertação. O grupo reunia-se a cada ano numa cidade diferente. A primeira reunião foi em Cuernavaca, no centro Ivan Illich, [...]. A segunda foi em Petrópolis [...]. Depois foi em Montevideú, na residência dos jesuítas, onde se achava Juan Luís Segundo. A quarta reunião foi em Santiago de Chile, na casa de Segundo Galilea. Depois, pararam. (MONTENEGRO, 2019: 176-177).*

Segundo Benito Schmidt (2012: 194), a relação dialética entre indivíduo e sociedade é também discutida por Christopher Hill no seu estudo sobre Oliver Cromwell. Para Philippe Levillain, ao analisar a biografia de Fouquet por Daniel Dessert, “seu percurso vai do grupo e da sociedade ao indivíduo no grupo e na sociedade” (LEVILLAIN, 2003: 176). Estes estudos, ajudam-nos a reforçar a importância dos estudos que compreendem a relação sujeito e contexto.

Portanto, convém contextualizar o turbilhão de acontecimentos vivenciados no Chile no início dos anos 1970, período em que Comblin ali desembarcava, e, sobretudo analisar o momento após o golpe de 11 de setembro de 1973.

### ***Un Cristiano por el Socialismo? as primeiras contribuições intelectuais de Comblin no Chile e o contexto do golpe de 1973***

Quando Comblin foi detido e expulso do Brasil, é importante lembrar que, dentre uma série de livros e textos sob sua posse e retidos pela Polícia Federal, chamou mais a atenção dos agentes um documento com o seguinte título: *Primer Encuentro Latinoamericano de Cristianos por el Socialismo*, este datado para acontecer no Chile em abril de 1972 (DSI/MJ: 24). Daí decorreu de forma imediata a comunicação entre os Centros de Informações da ditadura brasileira, que viram no teor daquele documento e na aproximação da data para ocorrer o encontro, a emergência em deixar todos os Centros de Informações cientes do escrito.

O referido documento era o texto base para o Encontro Latino-americano dos Cristãos pelo Socialismo, que havia sido construído em dezembro do ano anterior pelo secretariado executivo do movimento – antigo grupo de *Los Ochenta*. Podemos perceber que, por ter em sua posse tanto o documento de trabalho para a organização do encontro que ocorreria no Chile em abril de 1972, quanto o do anterior, ocorrido em dezembro de 1971, Comblin estava bem informado sobre esse contexto. Isso não significa dizer que participava de maneira direta da sua organização, muito embora tenha contribuído para o movimento, como destacaremos mais a frente.

Em correspondência datada de 15 de março de 1972 (DSI/MJ: 37), enviada de Quito à Bélgica para Comblin, emitida por alguém que identificamos apenas pelo nome de Mercedes, podemos constatar que até então, o padre José Comblin não havia recebido o convite para participar do Encontro Latino-americano dos Cristãos pelo Socialismo. Aliás, essa pessoa se

colocava como intermediária do convite, uma vez que não daria mais tempo de enviar a formalização à participação do sacerdote em convite para a Bélgica. Convidado ou não, sabemos que Comblin não participou, pois dias depois, ao retornar para o Brasil, foi detido e expulso do país, retornando para seu país natal. Só depois, em setembro daquele ano, o padre desembarcaria no Chile. Antes, porém, esteve todo o mês de julho entre Riobamba e Quito, no Equador, ministrando cursos (MUGGLER, 2012).

No entanto, na terceira assembleia do movimento Cristãos pelo Socialismo, realizada em 1973, no Chile, Comblin foi convidado como palestrante, conforme destacou Monica Muggler:

*Na primeira parte, dirigentes políticos fizeram uma análise de conjuntura. Na segunda parte, Gustavo Gutiérrez apresentou o tema Evangelização Libertadora. Padre Comblin foi encarregado do terceiro momento: devia motivar para uma ação evangelizadora no contexto revolucionário. [...] na sua exposição fez uma crítica do processo da Unidade Popular e mostrou através de uma leitura histórica que esse caminho iria fracassar. (MUGGLER, 2012: 113).*

Certamente os participantes não gostaram, pois deviam esperar uma explanação motivadora do processo que se vivia no Chile de então. De fato, Comblin não era entusiasta dos rumos que alguns grupos cristãos tomavam no Chile, seja a partir do movimento Cristãos pelo Socialismo, seja da Unidade Popular, mesmo que isso não significasse a falta do seu apoio. O mesmo teria dito:

*Nem sequer as manifestações de Cristãos pelo Socialismo conseguiram convencer-me. Tudo me parecia muito idealista, fora da realidade, inconsistente do peso da história e das estruturas tradicionais. Ao mesmo tempo senti que não podia desanimar pessoas que estavam descobrindo o mundo e que elas chegariam por experiência própria a aproximar-se mais da realidade. (COMBLIN In: MUGGLER, 2012: 113-114).*

O movimento Cristãos pelo Socialismo surgiu das transformações internas que o catolicismo vivia a partir do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal de Medellín, que ocorreu em 1968. Some-se a isso a realidade do segmento católico identificado com as questões sociais e do diálogo com o marxismo, mas sobretudo com as ebulições políticas vividas no Chile. Ali, um grupo de leigos, bispos e padres sentiu o momento de apoiar o projeto de Governo de Salvador Allende (Partido Socialista), eleito presidente e apoiado por um conjunto de forças denominado Unidade Popular. O Cristãos pelo Socialismo foi um movimento que se iniciou com o denominado grupo dos 80, conforme explica Teresa Loero:

*Exatamente nos mesmos dias da Assembleia Anual da Conferência Episcopal do Chile, realizada em Temuco de 15 a 22 de abril de 1971, um dos eventos aconteceu na rua Rosário Santa Fé nº 9164 (Gran Avenida, Santiago). A história católico-marxista do Chile.*

*Oitenta padres, nacionais e estrangeiros, reuniram-se em uma conferência intitulada 'A Colaboração dos Cristãos na Construção do Socialismo'. (LOERO, 1976: 81, tradução nossa).*

Era esse segmento, inicialmente conhecido como o grupo dos *Ochenta*, que reunia padres, bispos e leigos católicos, identificados com a perspectiva socialista e acreditando ser essa via a única possível para o projeto revolucionário que transformaria as terríveis condições sociais ali existentes. Essas pessoas formaram o movimento Cristãos pelo Socialismo e ingressaram no projeto da via chilena ao socialismo. Este, caracterizado pela chegada ao poder socialista através de eleições. Assim ocorreu,

*Salvador Allende venceu as eleições presidenciais chilenas em setembro de 1970 como candidato da Unidade Popular (UP), uma coalização política que tinha como eixo os Partidos Comunistas e Socialistas, mas que abrigava também radicais (PR), social-democratas (PSD), a Ação Popular Independente (API) e parte da esquerda católica, o Movimento de Ação Popular Unificado (MAPU) (AGGIO, 1993: 15).*

Administrar as diferenças internas, lidar com a oposição e as negociações com a Democracia Cristã, mas, sobretudo, com os ataques oriundos do capital interno e externo, foram os grandes desafios que estiveram presentes em todos os momentos da presidência de Allende entre 1970-1973, cercada de instabilidades e crises.

Como já mencionamos, o padre Comblin presenciou em 1972 um desses momentos, descrito por Alberto Aggio (1993: 137): “a crise de outubro representou a ofensiva mais incisiva e geral da oposição desde o início do governo Allende. O país viveu uma paralisação quase integral das suas atividades”. E sobre os impactos da paralisação dos caminhoneiros destacou:

*Com a deflagração da paralisação dos caminhoneiros em todo o país, o governo reagiu de forma enérgica, decretando Estado de Emergência em dez províncias. Imediatamente o movimento explodiu em ações de violência, especialmente entre os estudantes, que duraram quase ininterruptamente todo o mês de outubro. (AGGIO, 1993:138).*

Esse é só um dos episódios que foi desgastando o governo Allende. Quando acenava à centro-direita para garantir governabilidade, deixava alguns dos setores da Unidade Popular insatisfeitos. Em consequência, perdia força dentro da própria UP e em outros momentos viu setores do patronato fazendo greves e fechando suas indústrias, contribuindo para gerar um ambiente de convulsão social.

Além da crise de desabastecimento, provocada pelo boicote da burguesia desse setor, outros fatores promoveram tensão social e também foram fortalecidos pela CIA, o que gerou o ambiente de crise propício para os golpes. De fato, em 11 de setembro de 1973 foi deflagrado o

golpe militar liderado por Augusto Pinochet, com fortes bombardeios contra o palácio presidencial *La Moneda*. Allende tentou resistir e morreu. Dessa forma, dava-se início à ditadura Pinochet.

A ditadura chilena, sob o comando do general Pinochet, foi uma das mais violentas da América Latina. Comblin, assim descreveu seus primeiros momentos:

*No dia do golpe, estava em Buenos Aires numa reunião de teólogos. A reunião realizava-se na igreja metodista de Corrientes. No dia 10, um teólogo chileno 80 Segundo decisão da Suprema Corte chilena, que encerrou definitivamente as investigações sobre a morte de Salvador Allende, ratificou-se em decisão dividida em 06 de janeiro de 2014, que o presidente socialista se suicidou com um tiro de fuzil no rosto. 148 explicava-se que um golpe militar era impossível no Chile. [...] No dia seguinte, todas as rádios amanheceram comentando o golpe que tinha ocorrido no Chile. Em poucas horas, os militares controlaram todo o país. Allende estava morto, havia dezenas de milhares de presos no Estádio Nacional de Santiago, e assim por diante. Os primeiros dias foram horríveis. (MONTENEGRO, 2019: 154).*

Estando no Brasil no início da ditadura brasileira, o padre Comblin dessa feita viu-se obrigado, mais uma vez, a conviver com as situações de perseguição e violências que caracterizavam tais regimes. A terrível ditadura que se abateu sobre os chilenos também foi implacável, sobretudo com sindicalistas, trabalhadores e camponeses. Entre mortos e desaparecidos foram mais de 3 mil pessoas, e de torturados, o número é superior a mais de 28 mil vítimas. Segundo Winn (2010: 183), “as torturas mais comuns eram os choques elétricos [...]. As mulheres foram selecionadas para torturas sexuais especiais, desde choques elétricos em seus seios e genitália e repetidos estupros, até a introdução de ratos e insetos em suas vaginas”.

Para Comblin, foi o momento de redirecionar suas atividades, que, muito embora não fossem em Santiago, possuíam visibilidade graças ao fato de ser professor na Universidade Católica, o que foi imprescindível para repensar sua continuação nessa função nos anos seguintes ao golpe. E isso ocorreu, especialmente, por dois fatores: seu nome estava na lista dos *persona non grata* pela ditadura e tal regime estabeleceu a proibição de estrangeiros lecionarem nas universidades. Segundo Monica Muggler (2012: 115), “nos dias seguintes ao golpe, as emissoras divulgavam listas de nomes de pessoas suspeitas e indesejadas, inclusive estrangeiros. Essas listas eram repetidas seguidas vezes durante semanas. Lá estava o nome de José Comblin”.

Todos esses fatores, além das pressões da ditadura sobre Talca, onde o padre lecionava, fizeram-no abdicar do cargo, conforme relatou:

*Em Talca, o governador da província foi fuzilado. O coronel do regimento foi pressionado a cometer suicídio. Negou-se e foi deportado. Assim fizeram com todos os oficiais que demonstravam uma certa moleza com o golpe. Talca foi um bom refúgio para mim. Dava uma visibilidade muito pequena. Deixei todo 149 o ensino para não chamar a atenção. Dom Carlos achava que era melhor não participar oficialmente do Vicariato de Solidariedade de Santiago. Fiquei sempre em contato, dando colaborações intelectuais. (MONTENEGRO, 2019:155).*

O contexto da ditadura chilena, assim como ocorrera no Brasil, fez Comblin viver a ruptura de mais um projeto quando deixou suas atividades no Nordeste brasileiro para, diante de tal perspectiva, iniciar outras. Dentre os projetos iniciados após deixar de lecionar na Universidade Católica chilena, um deles foi o do Vicariato de Solidariedade, como ele próprio mencionara. *Vicaría de la Solidaridad*, foi, sem dúvida alguma, a maior reação da Igreja Católica chilena em Santiago contra a ditadura Pinochet e em defesa dos direitos humanos. Criada pelo Cardeal Silva e com a animação direta do padre Cristián Precht, essa instituição lutava por justiça num momento de violação dos direitos, perseguições políticas, torturas, mortes e desaparecimentos políticos. Auxiliou sobretudo os parentes das vítimas na busca por informações e lhes prestava apoio jurídico. Para Comblin, “a única instituição que enfrentou Pinochet na questão das torturas e dos desaparecimentos” (MONTENEGRO, 2019: 155).

Segundo Muggler,

*Durante o tempo em que o padre Cristian Precht esteve à frente do Vicariato, o padre José Comblin colaborava com artigos e reflexões para o grupo. [...] e assim ele cumpria sua função de ajudar e compreender o momento presente, fundamentar uma ação conscientizadora, mobilizar e organizar os grupos para os tempos vindouros difíceis (MUGGLER, 2012: 116).*

De tal forma que não podemos afirmar que o padre Comblin era um integrante do grupo *Cristianos por el o socialismo*, mas um colaborador, tendo em vista que se tratava de um teólogo orgânico da libertação, fato que o fazia atuar em defesa da libertação em tempos de ditadura.

### ***Entre a Revista Mensaje e a Ideologia da Segurança Nacional: contribuições ao entendimento sobre a doutrina dos ditadores militares da América Latina***

Seguindo a perspectiva da biografia intelectual apresentada por Dosse (2009: 361), de que “por definição, o homem de ideias se deixa ler por suas publicações”, buscaremos tratar de algumas das reflexões propostas pelo padre Comblin em apoio ao Vicariato da Solidariedade de Santiago, bem como a outros setores de oposição à ditadura chilena.

Uma das formas de diálogo e reflexão junto aos opositores de então, foram suas publicações na Revista Jesuíta *Mensaje*<sup>1</sup>. Vários foram os artigos entre os anos 1970 e fins da década de 1980, dentre os quais destacaremos alguns, para assim, conforme Dosse sobre Paul Ricoeur, valorizar “as vias de apropriação e da recepção de suas teses nos meios mais diversos da teologia à história” (DOSSE, 2009: 380). As publicações do padre Comblin na Revista *Mensaje* partem de fundamentos teológicos e documentos católicos para fundamentar ou justificar a ação frente ao contexto histórico de então.

As decisões e documentos oriundos do Concílio Vaticano II e da II CELAM também são sempre citados e revisitados. Mas, dito isso, é imprescindível destacar o contexto de ditadura vivido no Chile, o qual certamente resultou nas reflexões sobre a doutrina de segurança nacional, a relação “forças armadas – cristianismo” e a discussão sobre os direitos humanos, sendo esta a principal bandeira de atuação na Vicaria de la Solidaridad.

Em agosto de 1973, ou seja, um mês anterior ao golpe militar chileno, publicou o seguinte texto: *Medellín: problemas de interpretación*. Nele, Comblin buscou demonstrar os equívocos que se faziam sobre as orientações daquela conferência, sobretudo ao mencionar o quanto o quadro histórico que embasava tais direcionamentos havia mudado entre 1968 e 1973. Mencionou que “até 1968, os métodos de conscientização muitas vezes podiam ser aplicados separadamente da atividade política e dentro das liberdades de um regime liberal. Em 1973, a situação parecia muito subordinada à ação política direta” (MENSAJE Nº 222, 1973: 449).

Parece-nos que a radicalização de então, pensada a partir do Chile, mas que servia de diagnóstico para outras nações latino-americanas, tornava cada vez mais difícil a tarefa ou os trabalhos de conscientização, pois eram diretamente associados a movimentos políticos. Nesse mesmo texto, Comblin chamou a atenção da Igreja Católica para o fato de ela se posicionar em relação às circunstâncias concretas daquele momento. Sobre os rumos políticos de então, destacou:

*Desde 1968, a Unidade Popular no Chile e o movimento peronista na Argentina venceram. O poder militar tomou a iniciativa das mudanças no Peru, no Panamá e em certa medida no Equador. Com isso, a libertação deixa de ser objeto de discussão ou especulação teórica para adotar uma face bem determinada e obriga a Igreja a se definir diante de algo concreto. (MENSAJE Nº 222, 1973: 540).*

<sup>1</sup> A Revista Mensagem foi fundada em 1951 pelo Padre Alberto Hurtado. O contexto mudou, embora a preocupação básica permaneça: orientar o leitor por uma perspectiva cristã da realidade (nacional e global), ajudando-o a formar um juízo informado, fundamentado e maduro sobre as questões debatidas na sociedade. Ou seja, contribuir para a formação de uma consciência capaz de discernir. Tradução do autor. Site: [www.mensaje.cl](http://www.mensaje.cl). Acesso em: 21/04/2024.

De maneira direta, as reflexões apontadas clamavam pelo posicionamento que se fazia necessário e que deveria ser adotado pela Igreja Católica, uma vez que a conjuntura trazia para a realidade concreta da vida o que sempre houvera sido pauta de discussões e produções teóricas.

Há, muito claramente, uma crítica aos comportamentos católicos que, por vários momentos, mantiveram-se ao lado do poder e constituíram, na percepção de Comblin “movimentos radicalmente apolíticos”. (MENSAJE Nº 222, 1973: 451), num processo de dupla radicalização. Por outro lado, em oposição a esses, ele destacou aqueles que se mantiveram ao lado dos movimentos populares, tais como: “Os movimentos sacerdotais do terceiro mundo, dos anos oitenta, do sacerdócio para o povo, etc. E o grupo internacional, porém, bastante heterogêneo de cristãos pelo socialismo”. (MENSAJE Nº 222, 1973: 451, tradução nossa). Aqui, mesmo no auge dos conflitos que caminhavam para o golpe no Chile, o padre parece querer demonstrar um caminho para a ação do catolicismo, mencionando como referência os citados movimentos. No contexto pós-golpe, mais precisamente na segunda metade dos anos 1970, foi predominante nas reflexões apresentadas por Comblin o tema da segurança nacional, sobretudo devido ao contexto de ditadura que vivenciava. Tal experiência e anos de pesquisa culminariam com a publicação do seu livro *A Ideologia da Segurança Nacional* (COMBLIN, 1978), o qual voltaremos a mencionar adiante.

Esse tema foi apresentado na revista *Mensaje* nº 247, com o seguinte título: *La Doctrina de la Seguridad Nacional*, inclusive, sendo este um recorte de algumas passagens do que seria publicado no livro, mas, com a diferença de na revista não fazer qualquer menção à experiência vivida no Chile. O número 259 da Revista *Mensaje*, apresentou o tema: *Las fuerzas armadas y el cristianismo en algunos países de América Latina*. Mais uma vez, o Chile não foi citado.

Neste último texto publicado na revista *Mensaje*, destacam-se as experiências da relação entre o cristianismo e as forças armadas em países como a Argentina, Brasil e Peru. O nome do autor era Ignácio Barker, pseudônimo utilizado por Comblin para driblar a censura ou quaisquer tipos de retaliação e perseguição contra ele. Mesmo havendo deixado o cargo de professor na Universidade Católica, ainda assim teve seu nome na lista de procurados nos primeiros momentos do golpe. Por isso, naquele momento, recebeu a orientação de Dom Carlos Gonzalez, Bispo de Talca, para ser discreto no apoio ao Vicariato em Santiago. Aliás, dessa vez, o padre já

temia se arriscar assinando com o próprio nome os artigos que pudessem gerar alguma polêmica e chamar atenção contra si.

O caso também denota as várias situações pelas quais muitos intelectuais passaram em tempos de ditadura na América Latina. Sobre o texto *Las fuerzas armadas y el cristianismo en algunos países de America Latina*, ao analisar as experiências argentina, brasileira e peruana, fez, inicialmente, questão de mencionar que “O militantismo católico entre as forças armadas é um fenômeno típico deste século, em contraste com a atitude dominante do século passado, que era mais a indiferença religiosa” (MENSAJE Nº 259: 267-268). Destacou a Argentina e o Brasil como um tipo de catolicismo nas forças armadas nacional-conservador, com algumas diferenças entre ambos e doses de extremismo.

No Peru, nacionalismo de caráter social, pelo menos até 1976, quando os militares que comandavam o país tinham como base de referência a Conferência de Medellín, cuja expressão extrema era uma revolução humanista de inspiração cristã. Na ausência do Chile nas reflexões elaboradas por Comblin, detivemo-nos em algumas situações que ele colocou sobre o Brasil, especialmente ao destacar o contato de oficiais brasileiros com movimentos ou grupos católicos extremistas. Contudo, menos com a conhecida TFP e mais próximos dos grupos Permanência e o entorno da revista desse mesmo nome e da revista *Hora Presente*, conforme descreveu:

*A simpatia e o apoio militar dirigem-se muito mais aos outros grupos: em primeiro lugar, o grupo ‘Permanência’, em torno da Revista do mesmo nome e da personalidade de Gustavo Corção. [...] O grupo permanência atua no Rio; Em São Paulo temos o grupo Hora Presente, fundado em 1968...com raízes mais enraizadas no antigo movimento integralista de Plinio Salgado. (MENSAJE Nº 259: 270-271).*

Dos grupos que Comblin mencionou, o Permanência ocupava o primeiro lugar, e Gustavo Corção era uma das principais referências. Foi membro da UDN e expoente pensador do conservadorismo católico brasileiro. Para compreender os motivos pelos quais existia a relação entre os militares e tais grupos é que estes sempre reforçaram, enquanto existiram, o discurso de infiltração comunista no ambiente católico e eram contrários às ditaduras, pois “O fundamentalismo fornece os argumentos que tornam plausível uma infiltração total na Igreja por elementos que lhe são estranhos”. (MENSAJE Nº 259: 271).

Muito embora o *Vicariato de la Solidariedad* tenha se destacado pela luta na defesa dos direitos humanos no Chile, e Comblin também tenha dado sua contribuição ao discutir este tema na Revista Mensaje nº 262, cujo título *Iglesia y Derechos Humanos*, onde buscou fundamentar tal

luta nos princípios básicos do evangelho cristão e de textos oficiais da Igreja Católica, especialmente os que resultaram do Sínodo de Roma (27/09 à 26/10 de 1974), apresentou outro texto em que considerou sua contribuição: “foi para o Vicariato de Solidariedade que escrevi o meu estudo sobre a ideologia de segurança nacional, a doutrina dos ditadores militares da América Latina, doutrina criada nos Estados Unidos e impostas aos países dependentes” (MONTENEGRO, 2019: 156).

Comblin enfatizou, dessa maneira, a publicação do livro, que, segundo ele próprio, acabou se tornando o motivo definitivo da sua expulsão do Chile, uma vez que o livro em questão “foi multiplicado inicialmente em forma de folhas policopiadas, saiu impresso primeiro em Paris, depois no Brasil e na Espanha. No Chile a distribuição foi confidencial. Os militares levaram certo tempo para descobri-lo. Quando descobriram, expulsaram-me do Chile”. (MONTENEGRO, 2019: 156).

Este livro foi, segundo o próprio sacerdote, construído no momento em que foi professor visitante de Havard, devido à documentação e à bibliografia de que ali dispunha. A obra em questão foi publicada no Brasil em 1978 e dedicada ao Bispo de Riobamba – Equador, dom Léonidas Proaño, por ocasião da sua prisão em 1976, quando ali estivera Comblin reunido com outros bispos e membros representantes do catolicismo latino-americano. Na ocasião, todos foram presos pela ditadura equatoriana por motivo de segurança nacional. Comblin narrou o episódio que ocorrera no momento da sua explanação no evento sobre a doutrina de segurança nacional:

*Quando eu estava falando, de repente, às 3 horas da tarde, fizeram irrupção na sala um grande número de soldados, armados como para lutar contra a guerrilha. Gritavam, empurravam-nos para o ônibus preparado para nós. Não houve tempo nem para buscar algo no quarto. Tínhamos que embarcar imediatamente. Éramos, no total, umas 70 pessoas. (MONTENEGRO, 2019: 167).*

Todos foram detidos e encaminhados de Riobamba para Quito. Depois de interrogados, foram liberados. Mas cerca de dezessete bispos, de diferentes países, foram mantidos presos por mais de um dia. É a esse momento que Comblin se referiu no início do seu livro ao homenagear o amigo e Bispo de Riobamba.

A discussão que propôs Comblin analisa a doutrina de segurança nacional, o sistema, a segurança nacional nos Estados Unidos, a segurança nacional na América Latina e finaliza discorrendo sobre temas que envolvem a relação paz e política. Conforme mencionaremos aqui

alguns pontos, diferentemente das análises que fez através da Revista Mensaje, quando evitou citar diretamente o Chile, desta vez Comblin enfatizou este país como o melhor lugar onde se pode perceber e analisar a ideologia de segurança nacional posta em prática.

Não é nosso propósito uma análise do livro a partir do estágio da composição, da impressão e da penetração (DARNTON, 2005), ou do seu sentido literal (CERTEAU, 2007), mas apenas destacar a ênfase do processo histórico na feitura da obra e sua perspectiva externa, ou seja, as motivações pessoais de quem o produziu (BARROS, 2009). Sendo assim, conforme já mencionamos, o contexto das ditaduras vivido por Comblin e o intuito de colaborar com o Vicariato em Santiago, foram preponderantes para as suas reflexões sobre a ideologia da segurança nacional.

A doutrina de segurança nacional é o primeiro ponto a ser analisado. Um destaque é dado à sua incontestada origem nos Estados Unidos e ao seu progresso na América Latina, a exemplo de países como Brasil, Bolívia, Chile, Uruguai, Argentina, Peru e Equador. A referida doutrina estava acima de quaisquer direitos e era utilizada para inibir e proibir pretensas reivindicações.

Na outra ponta destacamos a importância do *Vicariato de la Solidaridad* na defesa dos Direitos Humanos, pois “o motivo pelo qual fazer com que esses direitos do homem existam é a primeira maneira de criar a libertação dos pobres e dos povos oprimidos, libertação essa que ultrapassa o exercício das liberdades individuais” (COMBLIN, 1978: 17). Tendo no *Vicariato de la Solidaridad* a luta em defesa dos direitos humanos, já no início do seu texto, percebemos as conexões entre ambos e também as percebemos em outros momentos ao longo do escrito.

Na busca pelos inimigos internos e externos para assim prevalecer a perspectiva de guerra total, a ditadura do Chile encontrou contra aqueles que atuavam na defesa dos direitos humanos um dos principais fatores que, internamente, pudesse justificar a doutrina da segurança nacional. Sendo assim, o *Vicariato de la Solidaridad* foi um adversário constante da ditadura chilena. Estudos realizados pelo Vicariato sobre os atos institucionais no Chile jamais puderam, por exemplo, ser publicados. Para Comblin, a doutrina de segurança nacional é uma simplificação do homem e seus problemas. Assim, “em sua concepção, a guerra e a estratégia tornam-se a única realidade e a 155 resposta de tudo” (COMBLIN, 1978: 17). A partir de então, todas as formas de violência se justificam em nome da segurança nacional.

O ponto de irradiação na América Latina dessa perspectiva foram os Estados Unidos. Ao analisar os textos lidos e estudados nos cursos das escolas militares dos E.U.A. – *National War*

*College e Industrial College of the Armed Forces*; do Brasil – Escola Superior de Guerra; e do Chile – *Academia Superior de Seguridad Nacional*, encontrou idêntica similaridade entre eles, apontando, dessa feita, como a doutrina oriunda dos Estados Unidos, foi rigidamente transmitida a tais escolas na América Latina. Entre os conceitos básicos por ele mencionado, destacam-se: a geopolítica e a bipolaridade, bem como a ideia de guerra total. Segundo Comblin, “a geopolítica fornece à doutrina da segurança nacional duas importantes contribuições: dá um fundamento científico (ou pseudocientífico) a seu conceito de nação e a seu conceito de bipolaridade” (1978: 23).

É fundamentada nessa perspectiva que essa doutrina desenvolveu os objetivos que irão caracterizar e justificar a força militar nos países ditatoriais latino-americanos. Na análise geopolítica, incorporou-se a bipolaridade entendida a partir de um mundo dividido entre o ocidente e o comunismo. Daí derivou o conceito de guerra total no pretexto da defesa e sobrevivência do mundo capitalista e padrões morais conservadores ocidentais.

Em discurso proferido em 11 de setembro de 1976, o General Pinochet fez a seguinte afirmação: “o Chile, assim como outros países do mundo, sofreu o ataque do marxismo-leninismo e decidiu enfrentá-lo e combatê-lo até a vitória total” (COMBLIN, 1978: 38). Assim, percebemos reforçada, através do pronunciamento do ditador chileno, a perspectiva de guerra total como elemento presente na doutrina da segurança nacional contra um inimigo claro e estabelecido, pois, como afirmou Comblin, “a segurança nacional talvez não saiba muito bem o que está defendendo, mas sabe muito bem contra quem: o comunismo” (COMBLIN, 1978: 55).

Portanto, para tal compreensão, desenvolveu em seu estudo uma análise de como se procedeu esse combate ao se referir às alterações nas legislações dos países latino-americanos, citando como exemplo o AI-5 no Brasil e os Atos Institucionais chilenos. Mais: como se deu o exercício do poder contra os sindicatos, universidades e catolicismo de esquerda. Para exemplificar os diferentes mecanismos da ideologia de segurança nacional, utilizou-se constantemente do caso da prisão dos bispos em Riobamba, tais como: o mito da guerra revolucionária, uma vez que, conforme destacou, os bispos que se encontravam em Riobamba “foram acusados de estarem preparando uma guerrilha, a mesma pecha de sempre. Qualquer escrito, qualquer crítica de qualquer fato social pode ser interpretado como indício da presença da guerra revolucionária”. (COMBLIN, 1978: 49). Num outro momento, a fala do Coronel Orlando

Jerez Borges, chefe de comunicação social da Junta Militar chilena foi destacada por mencionar segmentos do catolicismo que não aceitam o sistema político vivenciado no Chile.

Em declaração do sub-secretário de Estado de Interior, Xavier Manrique, apontou na TV equatoriana em 25 de agosto de 1976 que: “infelizmente, há setores, como o dos dezessete bispos presos em Riobamba em 12 de agosto de 1976, que põem em perigo a segurança nacional, a estabilidade política e o prestígio da pátria” (COMBLIN, 1978: 87-88). O caso da prisão dos bispos voltou a ser apontado novamente por Comblin para explicar a execução da Lei de Segurança Nacional, que continha todos os elementos fundamentais da doutrina e para destacar a força dela. Segundo ele, “enquanto houver a mais leve oposição, a menor crítica à ditadura, eles jogarão sobre o povo todo o peso dessa máquina infernal”. (COMBLIN, 1978: 216). Essa é uma referência feita ao poder de ação militar habitual, utilizado em tais regimes, sempre com fortes e desproporcionais aparatos repressivos e bélicos, tal qual ocorreram na ocasião da mencionada prisão dos bispos, momento em que utilizaram metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo.

Conforme anunciamos anteriormente, diferentemente do que ocorreu em outros estudos, nesse, Comblin citou diretamente a experiência chilena, cercado-se inclusive, como fonte, dos discursos e dos Atos Institucionais do General Pinochet. No capítulo que tratou da segurança nacional na América Latina, especificou-a como ocorreu no Chile, com rigor histórico e objetivas reflexões, pois, segundo ele próprio, “o Chile é o país no qual a doutrina da segurança nacional teve sua aplicação mais completa e rigorosa”. (COMBLIN, 1978: 179). Após discorrer sobre o processo aglutinador que favorecia a ideologia da segurança nacional no Chile a partir da formação das forças armadas chilenas, a memória de um passado glorioso de guerras e vitórias, Comblin já inicialmente escancara o que foi o golpe de 11 de setembro de 1973.

Nas palavras dele, “o que caracterizou essa intervenção militar foi, sob todos os pontos de vista, seu radicalismo e sua brutalidade” (COMBLIN, 1978: 182). Mais: hábitos que mantiveram da rígida formação dos oficiais prussianos e que, apesar de terem um histórico de respeito à democracia, por diversas vezes intervieram nas questões de ordem política, inclusive mencionando que no governo Allende os militares tiveram papel de destaque. Sobre o governo que se formou, escreveu:

*Em relação ao Estado, jamais país algum foi tão militarizado. Os militares se incumbem de praticamente todas as funções. Só abrem mão das funções 157 econômicas, que requerem especialistas. [...] Todos os governadores de província, quase todos os prefeitos e*

*até mesmo todos os postos de chefes ou presidentes de associações de bairros são militares. (COMBLIN, 1978: 185).*

Se há alguma discussão historiográfica a respeito da ditadura que se abateu sobre o Brasil, se militar ou civil-militar, parece-nos, a partir da descrição que Comblin nos apresenta, ser pouco provável que haja alguma dúvida do caráter militar na ditadura chilena. Outro fator que o autor nos apresenta é o perfil ideológico dos militares chilenos.

Muito embora neguem ter algum tipo específico, segundo Comblin, de acordo com a formação da maioria, “estão muito ligados ao catolicismo, isto é, a uma espécie de integrismo católico muito fechado que é o que receberam de suas famílias, seus colegas e principalmente das escolas militares” (COMBLIN, 1978: 186). Essa relação entre a ideologia dos militares chilenos com o ambiente católico onde cresceram, somada à perspectiva da doutrina de segurança nacional, contribuiu para falsear os reais objetivos desta última. Ou seja, a ditadura tentou criar uma aparente inocência com a utilização do termo bem comum, para caracterizar seu principal objetivo e também para não despertar reação por parte dos bispos chilenos, uma vez que tal expressão faz parte positivamente do universo cristão.

Conforme Mons. Santos, bispo de Valdivia, “fiéis à sua tática de adotar quanto possível a linguagem eclesial e de evitar tudo que pudesse alarmar a Igreja Católica, substituíram a linguagem organicista pela do Bem Comum para justificar a Doutrina da Segurança Nacional (COMBLIN, 1978: 29). Já em dezembro de 1973, em declaração feita pela Junta Militar com interesse de tornar público seus objetivos, os quais, dentre outros aspectos, citaram o intuito de se obter no Chile “um desenvolvimento político, econômico e social que permita avançar cada vez mais em direção a um Bem Comum geral”. (COMBLIN, 1978: 52). Ou seja, desde o início da ditadura chilena, podemos perceber a inserção desse discurso do bem comum que, para uma sociedade católica, de presença na política partidária e influenciada por setores do cristianismo, foi uma estratégia utilizada para, se não aglutinar forças, pelo menos neutralizar as opostas.

Portanto, a partir das contribuições à *Vicaria de la Solidaridad*, como o próprio Comblin mencionou, referindo-se aos motivos da publicação de sua obra, seja pelas denúncias que fez ao citar a Villa Grimaldi (1978: 210), casa de tortura da ditadura Pinochet, ou por denunciar as estratégias e características da doutrina da segurança nacional na América Latina, sobretudo no Chile, que percebamos o sentido da afirmação que fez quanto ao motivo que lhe fizera ser expulso das terras chilenas.

Exigida a reflexão a partir da provocação de Sirinelli (2003: 235), "teriam esses intelectuais, em uma determinada data, influído no acontecimento?". De fato, está aí algo necessário para analisarmos. É importante ressaltar que de maneira inédita o tema da ideologia da segurança nacional por influência das discussões desenvolvidas por Comblin, compôs o documento conclusivo da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizado em Puebla – México, no ano de 1979, dentre os quais destacamos a seguinte passagem:

*As ideologias da Segurança Nacional têm contribuído para fortalecer, em muitas ocasiões, o caráter totalitário ou autoritário dos regimes de força e alimentado o abuso do poder e da violação dos direitos humanos. Há casos em que pretendem proteger suas atitudes com uma profissão de fé cristã, que é, contudo, subjetiva (1979: 72).*

Dessa maneira, incluiu-se a referida temática num documento com ampla participação dos bispos da América Latina e que serviria como base de ação evangélica e pastoral para os próximos anos. Além, é claro, como podemos perceber pelo trecho que apresentamos, chamar a atenção para a situação política de então, caracterizada por ditaduras.

As constantes comunicações, publicações e ações desenvolvidas por Comblin no entorno da sua rede de atuação, permite-nos confirmar sua influência nos debates do catolicismo progressista na América Latina. Mais: desembocou em projetos de formação e de inserção no meio dos pobres, tais como a Teologia da Enxada, o Seminário Rural de Talca e o Centro de Formação Missionária, para citar alguns. São inegáveis os impactos do seu pensamento no ambiente católico e fora dele, especialmente no que concerne a apontar novos caminhos para o catolicismo, que por muitas vezes o fizeram crítico da estrutura hierárquica Católica e a colidir com grupos conservadores e as ditaduras latino-americanas.

## Considerações finais

A atuação que desenvolveu na América Latina, sobretudo no Chile em tempos de ditadura, para o padre, teólogo, intelectual e militante da libertação Joseph Comblin, tem referência nas comunidades primitivas as quais foram reafirmadas em Roma, paralelamente ao Concílio Vaticano II, através do pacto das catacumbas<sup>2</sup>. Daí derivam a identificação com os pobres, injustiçados e oprimidos, a perspectiva da necessidade de organização coletiva que desembocou nas suas contribuições intelectuais de militância orgânica junto ao *vicariato de la*

<sup>2</sup> Ocorrido em fins de 1965 - confirmado e oficializado na basílica Catacumbas de Santa Domitila, significou o compromisso de padres e bispos por uma Igreja Católica servidora e pobre.

*solidariedad*, ao grupo *Cristianos por el Socialismo*, assim como nos artigos que publicou na revista Mensaje, que vão resultar na obra sobre a ideologia da segurança nacional.

A sua militância orgânica de teólogo da libertação é caracterizada por sua tomada de posição a partir de um determinado segmento social, ou seja, os pobres, homens e mulheres do campo, leigos e leigas, agredidos pela repressão ditatorial que contaminou a América Latina, dos quais o fizeram colocar-se em contraposição ao poder clerical, ao poder de Roma, ao poder da hierarquia Católica.

Ter se mantido coerente a tais posições, evidenciou fatores inevitáveis para as rupturas que caracterizam as idas e vindas de Comblin em sua trajetória entre o Brasil e o Chile. Isto, associado às ditaduras que marcaram os respectivos países, tornaram estes momentos ainda mais conturbados e tensos, culminando com o impedimento de permanecer nos referidos países.

Com isso, sua trajetória de intelectual militante é marcada pela defesa e atuação da transformação do catolicismo e da sociedade. Esta última, atacada e violada em seus direitos pelo poder militar das ditaduras impostas na América Latina.

Portanto, é possível perceber que, mesmo em tempos de ditaduras, Joseph Comblin não abandonou sua defesa por uma nova sociedade e, sobretudo, o projeto por um novo jeito de ser Igreja, sendo este pautado na ação para a transformação – daí, portanto, sua crítica à hierarquia católica, a posição contra as ditaduras e a defesa dos direitos humanos e até mesmo a defesa pelo direito à revolução. Aí estão fortes características do seu novo jeito de ser Igreja. E isso, além de marcar suas trajetórias na América Latina entre os anos 1960 e 1980, foram condições essenciais para as constantes rupturas e recomeços que caracterizaram esse período, pautado na atuação para a superação necessária pelas quais o mundo deveria passar.

---

## Fontes

Fundo: Centro de Informações do Exterior - CIEX. SIAN – Arquivo Nacional. Arquivo: BR DFANBSB IE 09.

Fundo: Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça – DSI/MJ. SIAN-Arquivo Nacional. BR RJANRIO TT.0.MCP, AVU.94 – Dossiê, p. 24.

Iglesia y Derechos Humanos (1977). Chile: Revista Mensaje, nº 262.

La Doctrina de la Seguridad Nacional (1976). Chile: Revista Mensaje, nº 247.

- Las fuerzas armadas y el cristianismo en algunos países de América Latina (1977). Chile: Revista Mensaje, nº 259.
- Medellín: problemas de interpretación (1973). Chile: Revista Mensaje, nº 222.
- Resolución nº 1/72, Universidad Católica del Chile. Sede Regional del Maule, Talca. Centro de Pesquisa e Documentação José Comblin – UNICAP.

## Referências bibliográficas

- AGGIO, Alberto (1993). *Democracia e Socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- BARROS, José D'assunção Barros (2009). *O Campo da História: especialidades e abordagens*. Rio de Janeiro: Vozes.
- BORGES, Vavy Pacheco (2011). *Grandezas e misérias da biografia*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CERTEAU, Michel de (2007). *A Escrita da História*. Trad. de Maria de Lourdes Menezes; 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- COMBLIN, José (1978). *A Ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- DARNTON, Robert (2005). *Os Dentes Falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras.
- DOSSE, François (2009). *O Desafio Biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- LEVILLAIN, Philippe (2003). Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René (Org). *Por uma História Política*. 2ª edição. Rio de Janeiro: UFRJ.
- LOERO, Teresa Donoso (1976). *Historia de los Cristianos por el Socialismo en Chile*. Santiago: Editorial Vaitea.
- MONTENEGRO, Antônio Torres (2019). *Travessias: padres europeus no Nordeste do Brasil (1950- 1990)*. Recife: CEPE.
- MUGGLER, Monica Maria (2012). *Padre José Comblin: uma vida guiada pelo Espírito*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora.
- SILVA, Marcília Gama da (2014). *Informação, Repressão e Memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985)*. Recife: Editora UFPE.
- SIRINELLI, Jean-François (2003). Os intelectuais. IN: RÉMOND, René (org). *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- SCHMIDT, Benito Bisso (Org.) (2000). *O Biográfico: perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- SCHMIDT, Benito Bisso. *História e Biografia* (2012). In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- WINN, Peter (2010). *A Revolução Chilena*. Trad. Magdala Lopes. São Paulo: editora UNESP.